

## O PROFESSOR PESQUISADOR E O SABER TRANSDISCIPLINAR

José Anierkson Souza dos Santos<sup>1</sup>  
Carlos Alberto Guerra de Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como tema a formação do professor pesquisador e sua prática pedagógica. O mesmo se inscreve como uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa, pois busca aprofundar a compreensão a respeito do tema em questão. Foi utilizado como método de coleta de dados o questionário online. O público alvo foram professores da rede municipal de educação do município de Moreno, região metropolitana de Recife/PE. O objetivo deste estudo foi o de analisar a importância do professor pesquisador para uma prática pedagógica que considere o saber um elemento transdisciplinar. Assim, o problema da pesquisa vislumbrou responder a seguinte pergunta: qual a importância do professor pesquisador para uma prática pedagógica que considere o saber um elemento transdisciplinar? Os principais teóricos utilizados foram Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010); Morin (2011, 2014); Moraes (2010); Moraes e Valente (2008), entre outros. Conclui-se, a partir das análises tecidas, que a formação continuada de professores contribui na construção de um professor pesquisador que considere o saber um elemento transdisciplinar capaz de promover um tipo de educação aberta, fluida e emancipatória.

**Palavras-chave:** Professor pesquisador, Formação continuada, Prática pedagógica, Transdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

O tema da formação de professores é recorrente nas discussões em torno da educação brasileira. Há importantes pesquisas e pesquisadores que tratam a respeito do tema sob uma ótica integralizadora, emancipatória e contínua. O presente trabalho se apresenta como mais um estudo em torno da temática a fim de engrossar as discussões a respeito da importância de se garantir uma formação continuada para professores, mas que esteja submersa na ótica da transdisciplinaridade.

Acreditamos que um tipo de educação que considere dimensões preteridas pela ciência clássica tem maiores condições de produzir efeitos positivos nos aprendentes, tendo em vista que o processo de construção de conhecimento não é linear e, portanto, não deve ser pensado de forma racionalizante. Apresentamos, ao longo deste trabalho, discussões que apontam para

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco - UPE; Especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia - FAJE e Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, [aniervson@gmail.com](mailto:aniervson@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física pela Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO; Pós Graduando em Neuropedagogia pela Faculdade Osman Lins - FACOL; Pós Graduando em Psicopedagogia pela Faculdade Osman Lins - FACOL, [carloskhann@hotmail.com](mailto:carloskhann@hotmail.com).

um caminho transdisciplinar para a formação docente, devido ao caráter aberto, fluido e mutável dessa abordagem pedagógica.

O tema deste trabalho se insere nas discussões a respeito da formação do professor pesquisador e sua prática pedagógica. Justificamos nossa escolha por esse tema por acreditarmos que um professor pesquisador é capaz de alterar-se constantemente, afetando, dessa forma, sua prática pedagógica e os processos formativos em volta de sua prática.

A escolha pelo tema justifica-se também devido o processo pedagógico ser um elemento aberto, fluido e móvel da prática educativa. Para tanto, um professor que seja capaz de considerar todas as dimensões dos aprendentes em sua prática educativa deve ser aquele professor que pesquisa, que reflete sobre sua prática e que, constantemente, a altera.

Dessa forma, considerando o papel constante de aprendizado por parte do professor, nossa pesquisa teve como problema: Qual a importância do professor pesquisador para uma prática pedagógica que considere o saber um elemento transdisciplinar? Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a importância do professor pesquisador para uma prática pedagógica que considere o saber um elemento transdisciplinar.

A metodologia utilizada neste trabalho foi de natureza qualitativa, buscando aprofundar as discussões a respeito dos professores e sua prática pedagógica. Este estudo se caracteriza como sendo uma pesquisa exploratória a medida que se pretende criar uma maior familiaridade com o tema em questão. Para a coleta de dados foi utilizado a aplicação de um questionário com quatro questões abertas. O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e enviado para os professores através do *Whatsapp*. A participação na pesquisa se deu de forma voluntária, salvaguardando o anonimato dos participantes.

Os professores participantes desta pesquisa, apontaram importantes elementos em torno da natureza formativa do professor. Destacaram, em suas respostas, características mínimas que um professor deve possuir a fim de ser considerado um professor pesquisador. Dentre tantas características destacamos a inteligência, autonomia, curiosidade, observação, inquietude, entre outras.

Apontamos, após as análises realizadas ao longo desta pesquisa, que a formação continuada dos professores, a fim de contribuir para uma educação que considere a integralidade dos sujeitos aprendentes deve estar inscrita sob a lógica da transdisciplinaridade, rompendo com a matriz positivista que entende a prática pedagógica, portanto, a construção do conhecimento de forma linear e homogênea.

Este trabalho está dividido em três importantes blocos. No primeiro, iremos apresentar as concepções metodológicas e os caminhos usados para se alcançar os resultados alcançados.

No segundo, apresentaremos, à luz de diversos autores, os conceitos principais que estamos utilizando para tecer o diálogo entre nosso problema e objetivo de pesquisa. No terceiro, apresentaremos as análises realizadas a partir da coleta de dados desenvolvida através do questionário aplicado aos professores. Por fim, iremos apontar nossas conclusões, a partir de nossas análises, embora não se apresentem fechadas e imutáveis.

## METODOLOGIA

A pesquisa utilizada neste estudo foi de natureza qualitativa, pois buscou aprofundar a compreensão dos professores a respeito de sua prática pedagógica. Temos a compreensão, conforme pontuou Gerhardt e Silveira (2009), que uma pesquisa dessa natureza é imprevisível, considerando que o pesquisador é tanto sujeito como objeto de suas pesquisas. De toda forma, foi levado em consideração alguns limites dessa natureza de pesquisa ao analisarmos os dados coletados. Tais riscos e limites foram bem pontuados por Gerhardt e Silveira (2009) em seu trabalho *Métodos de pesquisa*.

Quanto aos objetivos, este estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois teve “como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 35). Quanto aos procedimentos, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo, pois, além da pesquisa bibliográfica realizada para embasar os conceitos-chaves utilizados neste estudo, foi realizada a coleta de dados junto aos professores das séries finais do ensino fundamental da rede de ensino do município do Moreno, público-alvo desta pesquisa.

Para a coleta dos dados, foi utilizada como técnica, a aplicação de um questionário com quatro questões abertas (Anexo 1). O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* e enviado para os professores através de link pelo *Whatsapp*. As perguntas do questionário foram diretas e concisas a fim de evitar duplo sentido ou incompreensão por parte dos respondentes. Como destacou Gerhardt e Silveira (2009, p. 69) “A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e direta, para que quem vá responder compreenda com clareza o que está sendo perguntado”.

Foram convidados a responder o questionário os professores do Ensino Fundamental dos Anos Finais das disciplinas de Ciências, Matemática e Educação Física, pois estes possuíam grupo de discussão no *Whatsapp*. Ao todo, o link foi enviado para 36 professores, divididos nesses 3 grupos, onde 11 fizeram adesão ao convite de forma livre e espontânea, tendo conhecimento dos objetivos do estudo. A participação na pesquisa se deu de forma livre

e os dados coletados não identificavam o participante a fim de garantir o sigilo em suas respostas e a ética no processo de pesquisa.

Ao transcrevermos as respostas dos professores no tópico de análises, iremos identificá-los apenas pela disciplina e um número de referência, por exemplo: matemática 01, ciências 02, educação física 03, a fim de garantir o anonimato nas respostas, considerando, ainda, que não solicitamos identificação do participante no questionário *online*. O número de referência atribuído a cada professor será de acordo com sua ordem de resposta ao questionário.

## DESENVOLVIMENTO

A formação de professores é um elemento importante da prática educativa, pois exige da rede de ensino a mobilização de recursos necessários para garantir aos professores aprimoramento de suas habilidades profissionais e, ao mesmo tempo, exige uma mudança conceitual em sua própria estrutura.

As constantes e rápidas mudanças sociais exigem da educação atitudes específicas, por parte da escola, de seus educadores e de toda a comunidade escolar a fim de conseguir levantar questionamentos frente a tais desafios, bem como apresentar soluções possíveis. “Nesse sentido, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar” (ALVARADO-PRADA, FREITAS & FREITAS, 2010, p. 370).

No que se refere às políticas públicas de formação continuada de professores temos percebido diferentes formatos curriculares de curta, média e longa duração, seminários, palestras, assessorias no contexto escolar, entre outros e que tem contribuído para o aprimoramento da prática pedagógica do professor em sala de aula. Independente do formato curricular da formação continuada, o desafio de se manter um processo integrado e ininterrupto é real e precisa ser considerado no bojo das discussões a esse respeito.

Para este trabalho, embora consideremos importante tais dificuldades em se manter o processo de formação ininterrupto e integrado, não iremos levantar esses questionamentos por termos a intenção de discutir sobre outras questões em torno do processo formativo. No entanto, é possível perceber que os professores participantes desta pesquisa, em suas respostas, sinalizam a necessidade de fazer análises mais profundas a esse respeito. Teremos,

enquanto professores formadores<sup>3</sup> que somos, a responsabilidade futura de estudar tais desafios e apresentar possíveis soluções para a rede municipal de educação do município do Moreno/PE.

Acreditamos importante perceber o processo de formação continuada de professores a partir de uma perspectiva integralizadora, que não deixe de levar em consideração as diferentes dimensões da pessoa humana, devido o seu caráter móvel, fluido e dinâmico, capaz de contribuir na construção de subjetividades individuais e coletivas. Como afirmam Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 370):

a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas de caráter histórico, biopsicossocial, político, cultural, próprias de seres integrais e autores de sua própria formação.

Ao considerar as diversas dimensões dos professores no processo de formação, estamos assumindo que o ato educativo não é unidirecional, nem unilateral. Essa compreensão rompe com a lógica-mestra da modernidade que entende a construção do conhecimento de forma isolada do sujeito aprendente. Em Edgar Morin (2011, 2014) encontramos um tipo de educação que considera o sujeito do processo educativo de forma complexa, integrada e interconectada com seus saberes e vivências pessoais e coletivas.

Uma concepção de formação de professores ancorada numa lógica integral exige, para além de alterações nas concepções sobre o processo formativo, mudanças no ato de aprender e ensinar, pois entende a escola como uma entidade complexa, que engloba uma variedade de disposições, estratos socioeconômicos, emoções e culturas, portanto, um local totalmente heterogêneo (MORIN, 2011).

As alterações necessárias para acontecer no processo formativo, em nossa compreensão, parte do pressuposto de que os professores são, simultaneamente, sujeito e objeto do seu próprio processo formativo, pois, ao mesmo tempo que refletem sobre sua prática educativa interferindo nos conteúdos e objetivos das formações, essas, alteram seu curso a medida que vão cumprindo seus objetivos formativos. Dessa forma, “(...) todo observador está comprometido com o seu ato de observação, do qual é partícipe constitutivo e ativo, indicando, portanto, a inexistência de uma realidade totalmente objetiva” (MORAES & VALENTE, 2008, p. 43).

---

<sup>3</sup> A Secretaria Municipal de Educação da cidade de Moreno/PE instituiu uma equipe de professores formadores por componente curricular a fim de serem responsáveis pela formação dos professores de sua rede de ensino.

Se entendemos que os professores são sujeitos e objetos de seu próprio processo formativo, estamos dizendo que ao mesmo tempo em que eles repensam sua prática pedagógica, a fim de encontrar meios de melhorá-la, é ela mesma que contribui para que essa reflexão aconteça, atestando assim aquilo que Moraes (2010, p. 54) chamou de autoeco-heteroformação, pois tal fenômeno é de “(...) natureza autoformadora, ecoformadora e heteroformadora, aberta, fundada na solidariedade, no questionamento constante e nas reflexões sobre as ações desenvolvidas”.

Dizendo isso, destacamos as diversas teorias que apontam o “surgimento” do professor-pesquisador, a partir da necessidade de se refletir sobre sua própria prática para melhorá-la e/ou alterá-la. Fagundes (2016) faz um importante apanhado a respeito da construção desse tipo de professor, buscando considerar os movimentos em torno dos fenômenos de mudança curricular e pedagógica que exigiram desses profissionais uma reflexão sobre sua prática e sobre si mesmos. Com essa reflexão, entendeu-se que se fazia necessário um movimento constante de pesquisa-ação por parte dos professores.

Vale ressaltar que “(...) pesquisa-ação serviu para nomear um movimento que se origina partindo de professores e do conhecimento que possuem sobre seus espaços de trabalho e os alunos que se encontram nele, estendendo-se ao contexto de produção de conhecimento na universidade” (FAGUNDES, 2016, p. 289). Seguindo esse pensamento, Nóvoa (1997) comenta que esse tipo de professor se assenta sob a ideia de ser um professor que pensa, que reflete sobre sua própria prática e, ainda, elabora estratégias em cima dessa prática para assumir a realidade escolar como seu objeto de pesquisa constante.

No bojo de toda essa discussão, se torna importante destacar a constante separação que ainda existe entre o universo dos professores-pesquisadores e o dos pesquisadores universitários que tende a criar uma hierarquia entre as produções desses dois grupos. Zeichner em seu artigo *Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico* (1998) faz uma importante reflexão a esse respeito destacando o rompimento dessa perspectiva positivista e apresenta alguns avanços na compreensão da necessidade da pesquisa educacional encontrar sentido no fazer diário dos professores e vice-versa.

A partir das reflexões tecidas por esse professor-pesquisador podemos dizer que o seu espaço em sala de aula será um ambiente com características “(...) desafiadoras, permeadas por estratégias inovadoras, instigadoras, ao mesmo tempo, apaixonante e emocionalmente saudáveis e acolhedoras” e, que ainda seja capaz de ser “(...) geradoras de climas propícios às reflexões, à aprendizagem, ao desenvolvimento individual e coletivo e às transformações

necessárias” (MORAES, 2010, p. 55) tanto por parte do próprio professor quanto de seus alunos.

Há, dessa forma, o reconhecimento do professor não apenas como consumidor de conhecimentos produzidos externo a ele, mas como produtor, pois “(...) detêm a prerrogativa de experimentar, mediante suas categorias de hipóteses, aquilo que cabe à sua prática educativa e, assim, gerar teorias que partem dela” (FAGUNDES, 2016, p. 287). Nesse sentido, a formação de professores com base numa perspectiva transdisciplinar, tem a responsabilidade de contribuir na formação de professores-pesquisadores, pois em sua natureza, concebe o processo educativo de forma reflexiva.

A transdisciplinaridade, enquanto abordagem pedagógica, percebe os processos educativos para além de elementos racionalizantes, estáticos e imóveis. Numa perspectiva transdisciplinar, os elementos que compõem o processo formativo do professor, contempla dimensões preteridas pela abordagem positivista, pois considera o sujeito em sua integralidade, portanto, impossível estar desconexo das dimensões intuitiva, afetiva, espiritual, política, entre outras (SANTOS, 2016).

Dessa forma, compreendemos a formação de professores como uma relação entre diversos elementos constituintes da pessoa humana. Não podemos compreender o processo de aprendizagem desconexo das dimensões ideológicas, políticas, sociais e epistemológicas do professor, pois “o processo de aprendizagem acontece quando, conscientemente (isto é, passado pela crítica), se incorporam ou não ao desenvolvimento individual e coletivo esses conhecimentos e as relações que os constituem” (ALVARADO-PRADA, FREITAS & FREITAS, 2010, p. 369).

Como bem lembrou Nóvoa (1997, p. 25) há a necessidade de “(re)encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo aos professores apropriar-se dos seus processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro das suas histórias de vida”. Essas histórias de vida profissionais encontram sentido no chão da escola à medida que os professores se percebem agentes de sua própria prática pedagógica e do processo de construção do conhecimento por parte dos alunos.

O movimento dialético do processo formativo exige uma postura constante de ação-reflexão-ação não apenas por parte dos professores e professoras que estão em sala de aula, mas de toda a rede de ensino, pois privilegia procedimentos metodológicos investigativos, reflexivos e colaborativos ancorados no diálogo e partilha entre todos os envolvidos no processo educativo. Dessa forma, “os professores são compreendidos como sujeitos em

transformação e transformadores da realidade e do contexto socioeducacional no qual estão inseridos” (PERNAMBUCO, s/d, p. 30).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rede municipal de educação do Moreno tem feito a escolha de promover formação continuada para seus educadores a partir das demandas que se apresentam atuais frente aos desafios em sala de aula e no contexto da vida escolar. As formações estabelecem um vínculo do professor com sua etapa específica de ensino, além de promover a troca de experiências em torno das dificuldades, desafios e avanços em sua prática pedagógica.

A formação continuada da rede de ensino do Moreno tem contemplado uma perspectiva de construção de um projeto educativo que valorize os diversos saberes que envolve o processo educativo, considerando as especificidades dos sujeitos aprendentes na sala de aula. Busca considerar também as especificidades de cada escola, através do seu projeto político pedagógico.

As estratégias utilizadas pela rede de ensino do Moreno busca considerar o processo formativo numa perspectiva interdisciplinar a fim de instrumentalizar os educadores para que sua prática educativa em sala de aula não desconsidere as rápidas mudanças sociais pelos quais passam seus estudantes e que exigem, por parte da escola, uma mudança de postura. Essas mudanças, devem estar sendo repensadas e refletidas o tempo todo, tendo em vista que estão acontecendo de forma acelerada.

Dessa forma, nos questionamos se um professor pesquisador era capaz de conceber um ensino de natureza transdisciplinar ao considerar, em sua prática educativa, outros elementos da pessoa humana para além das habilidades cognitivas. Para tanto, questionamos os professores a respeito da importância de um professor pesquisador, qual seu perfil e como esse tipo de professor tem sua prática pedagógica alterada.

As respostas para essas perguntas, nos leva a confirmar nossas hipóteses iniciais de que um professor pesquisador, que está o tempo todo refletindo sobre sua prática, alterando-a e melhorando-a, consegue, mesmo em meio a tantas dificuldades no espaço escolar, desenvolver estratégias educativas que ampliem a percepção de mundo dos sujeitos aprendentes.

A pesquisa aparece como uma importante aliada para o processo de formação continuada para todos os professores participantes desse estudo. As principais justificativas se



encontram ancoradas na descoberta, embasamento científico, melhoria dos pontos fracos do processo pedagógico, ter mais segurança nos conteúdos e aperfeiçoamento didático-pedagógico.

Como destaca o professor pesquisado abaixo, a pesquisa é uma importante aliada para oferecer conteúdos significativos para os alunos, tendo em vista que oportuniza ao professor experimentar novas técnicas, descobrir novas teorias e, assim, oferecer um “ensino por descoberta”.

Acredito ser importante incentivar os professores a praticarem o ato de pesquisar, experimentar, entre outros, o "ensino por descoberta", que pode ter um sentido mais significativo para os alunos. Entretanto, deve-se também cobrar dos governantes o ferramental necessário para a realização das mesmas (Ciências 06).

Como destacou Fagundes (2016) o professor pesquisador/reflexivo é aquele profissional que está em constante movimento educativo. Ele não se dá por concluso em nenhum momento de sua carreira profissional. É um eterno aprendiz. Com isso, concordamos com Alvarado-Prada, Freitas e Freitas (2010, p. 374) quando dizem que “Faz-se necessário deixar de encarar o conhecimento como algo estático e fragmentado para reconhecê-lo como um processo dinâmico, em permanente (re)construção”. Assim, a pesquisa contribui para esse contínuo processo de aprendizagem.

Esse processo de pesquisa, por parte do professor, tem a possibilidade de afetar sua prática pedagógica a medida que o ajuda a “adquirir novos paradigmas, novas concepções, dando um novo significado as ações” (Educação Física 01), pois “(...) o professor vai está em constante aprendizado, sempre com novas experiências e aprendizagens” (Educação Física 04). “A constante procura do professor por reinventar-se é sempre positivo” (Ciências 08) “porque através da pesquisa conseguimos mudar nossa prática” (Matemática 07) e dessa forma, potencializar o processo de construção do conhecimento.

Para os professores participantes deste estudo, um professor pesquisador possui algumas características, são elas: observador, curioso, inteligente, autônomo, gosto pela leitura, inquieto, empático, alia teoria com a prática, entre outras. A partir dessas características uma parcela (64%) dos professores se consideram professores pesquisadores, outros 18% não se consideram. Há um outro grupo de professores (18%) que se consideram pesquisadores em partes/quando necessário. Dos que responderam que não se consideram professores pesquisadores, um deles justifica que já foi, mas hoje não é mais e outro diz que não, pois “(...) as redes municipais de ensino que trabalho não oferecem subsídios que auxiliem à pesquisa” (Ciências 06).

A fala deste último professor nos aponta uma questão pertinente, a de quais subsídios seriam necessários ser oferecidos pelas redes de educação a fim de contribuir para que o professor, em seu processo de autoeco-heteroformação, se constitua um profissional em constante aprendizado e pesquisa, a ponto de interferir em sua prática pedagógica em sala de aula e, dessa forma, contribuir para um tipo de aprendizagem que leve em consideração as diversas dimensões dos sujeitos aprendentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pretendemos abordar ao longo deste trabalho, um professor pesquisador tem fundamental importância para uma prática pedagógica que considere o saber um elemento transdisciplinar, pois em seu processo constante de aprendizagem ele consegue despertar habilidades que o ajuda a compreender a sala de aula como um espaço dinâmico, aberto, fluido e mutável.

Ao considerar a sala de aula um espaço de mudanças constantes, o professor se vê na necessidade de estar, o tempo todo, refletindo a respeito de sua prática e sobre a vida da sala de aula. Assim, as formações continuadas devem contribuir para que estes profissionais consigam se perceber enquanto sujeitos aprendentes a medida que são, ao mesmo tempo, sujeitos ensinantes. Como já disse Freire (1996, p. 25) “Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”.

Por “saber transdisciplinar” consideramos ser um tipo de aprendizagem que se preocupa para além dos “conhecimentos universalmente sistematizados” - fazendo uso do termo de Alvarado-Prado, Freitas e Freitas (2010, p. 381) - de outras dimensões do sujeito que ficaram, por muito tempo, fora do espaço educativo. Essas dimensões, embora pareçam desassociadas da dimensão racional/cognitiva, contribuí diretamente na mesma.

Muitos autores (MORIN, 2011, 2014; MORAES, 2010; MORAES E VALENTE, 2008; SANTOS, 2016; entre outros) abordam a respeito da importância de levar em consideração, no processo pedagógico, todas as dimensões do sujeito, a fim de produzir um tipo de aprendizagem que seja significativo e não mecânico, sem sentido, desconectado da vida do sujeito.

Esse tipo de educação aberta, problematizadora e humana porque transdisciplinar é capaz de construir um outro tipo de sujeito, diferente daquele fragmentado pela lógica-mestra racionalizante. Para tanto, os professores, sujeitos importantes do movimento educativo, em seu processo de formação - inicial e continuada - precisam se depararem com a busca

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

constante das características apontadas por eles próprios como sendo as características básicas dos professores pesquisadores.

Entendemos que o processo de pesquisa, por parte do professor, oferece elementos *sine qua non* para a aquisição de habilidades necessárias a sua prática educativa que, ao longo do tempo, vem sendo desvalorizada pelos diversos setores da sociedade e governantes. O exercício docente é uma importante ferramenta para a ruptura de paradigmas que colocam a própria profissão em lugar de subalternização. Se o professor não for pesquisador, dificilmente ele terá condições de se perceber enquanto sujeito desses processos de rupturas.

Diante do exposto, tanto a formação inicial como a continuada devem ser momento de reflexão da prática educativa numa perspectiva integral e interdisciplinar para que o professor e todos os envolvidos com a educação no município, estejam comprometidos e comprometidas com um tipo de educação que gere, de forma gradativa, autonomia, respeito, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, determinação e consciência planetária com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Ainda se faz necessário realizar outras análises a fim de apontar caminhos para problemáticas que não foram possíveis de serem estudadas neste trabalho, devido sua limitação. Como já apontamos anteriormente, se faz necessário realizar estudos com o propósito de encontrar soluções possíveis para garantir que as formações continuadas assumam seu caráter ininterrupto e integrado.

Temos a consciência que esta pesquisa não apresenta conclusões fechadas, mas aponta para a direção de um olhar pluralizante da formação do professor, a fim de que o mesmo assuma sua natureza de pesquisa constante, para assim, interferir em sua prática pedagógica na busca por oferecer uma educação transdisciplinar, porque aberta, humana, integral e emancipatória.

## REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADO, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campo; FREITAS, Cinara Aline. Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 30, p. 367-387, 2010.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORAES, Maria Cândida. Complexidade e transdisciplinaridade na formação docente. In: MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (Orgs.). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. **Como pesquisa em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?** – São Paulo: Paulus, 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. – Ed. revista e modificada pelo autor – 16 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. – 2. ed. ver. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.  
Paulo Freire (1996). **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco**. Ensino Fundamental. s/d.

SANTOS, José Anierivson Souza dos. **Trans(id)entidades Juvenis: Práticas Educativas do Instituto de Protagonismo Juvenil em Surubim/PE**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal Rural de Pernambuco e Fundação Joaquim Nabuco. Recife: O autor, 2016.

ZEICHNER, Kenneth M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico In: GERALDI, Corinta M.; FIORENTINI, Dario & PEREIRA, Elisabete M. (orgs.) **Cartografia do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas, Mercado de Letras: ABL, 1998.

## ANEXO 1 - PESQUISA DE CAMPO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### Questionário online

- 1- Você considera que a pesquisa é uma importante aliada no processo de formação continuada? Por quê?
- 2- De que forma a prática pedagógica é afetada pelo processo contínuo de pesquisa por parte do professor?
- 3- Para você, quais as características de um professor pesquisador?
- 4- Você se considera um professor pesquisador?
- 5- Qual disciplina que você leciona na rede?

Obs.: Atesto que estou ciente que minhas respostas neste questionário serão utilizadas para fins de pesquisa científica e que meus dados não serão divulgados pelos pesquisadores sob nenhuma hipótese.